

Diário de mais uma etapa da volta à Península Ibérica

Em 2012 iniciámos o projeto “Volta à Península Ibérica em bicicleta”, pedalando durante 8 dias pela costa norte de Espanha (951km). Em 2013 pedalámos 9 dias pela costa da Andaluzia. A Andaluzia é uma comunidade autónoma de Espanha localizada na parte meridional do país e cuja capital é a cidade de Sevilha. É uma terra de contrastes. Por razões logísticas começámos em Tavira, onde deixámos o carro, e terminámos em Almeria, para poder regressar de comboio. Foram 7 dias a pedalar e um total de 1000 km.



|| Vitor Milheiro, com Mário Santa e Jô Monteiro no início da sua viagem, em Tavira

TAVIRA-MAZÁGON (126KM)

Viajámos para o Algarve de carro numa sexta-feira à noite e pernoitámos em Tavira, na casa de uns amigos. No dia seguinte acordámos cedo, preparámos os alforques e iniciámos a viagem por volta das 8h30. O tempo estava fresco e apanhámos alguns pingos de chuva nos primeiros quilómetros. Seguimos pela N-125, passando por Manta Rota, Altura e Monte Gordo. Em Vila Real de Santo António apanhámos o ferry para atravessar o rio Guadiana para Ayamonte, entrando oficialmente na Andaluzia. Seguimos em direção a Huelva, por uma estrada repleta de laranjais. Uns quilómetros à frente virámos em direção a Isla Cristina, onde fizemos uma paragem para almoçar. Continuámos junto ao mar, atravessámos Cartaya e passámos ao lado das lagoas de El Putil, por uma estrada tranquila com ótimas vistas para as praias. Para contornar a ria que fica na confluência dos rios Tinto e Odiel, virámos em direção a Huelva e seguimos por uma bela ecopista sempre ao lado

da ria. Próximo de Huelva, passámos por uma lagoa com uma tonalidade cor-de-rosa, a fazer lembrar o famoso Lac Rose, onde terminava o rallye Paris-Dakar. À entrada do porto de Huelva visitámos o monumento em homenagem a Cristóvão Colombo, oferecido pelos Estados Unidos ao povo espanhol. Continuámos pela zona portuária, ao lado de refinarias e depósitos de carvão, e a primeira etapa terminou em Mazágon, num parque de campismo com vista para o mar.

MAZÁGON-PUERTO DE SANTA MARIA (110KM)

A manhã acordou com sol, mas a temperatura continuava amena, o que era ótimo para pedalar. Seguimos por uma ciclovía muito tranquila em direção a Matalascãas. A partir daqui havia dois caminhos para chegar a Sanlúcar de Barrameda. Como a opção pelo interior implicava pedalar mais de 150km, contornando o Parque Nacional de Doñana (a maior reserva biológica da Europa, com mais de 50 000 hectares

de área protegida e património da Humanidade pela UNESCO desde 1994), optámos por seguir pela praia, aproveitando a maré baixa e pedalando cerca de 30km pela areia molhada. Apesar da dificuldade, foi uma experiência espetacular. Já próximo da foz do rio Guadalquivir fomos abordados pela Guarda Civil espanhola que nos pediu a identificação e averiguou o nosso cadastro antes de nos deixar prosseguir. A travessia de ferry para Sanlúcar de Barrameda foi rápida, mas achámos o preço exagerado (10€ para uma travessia de apenas 200m). A cidade de Sanlúcar de Barrameda, na desembocadura do rio Guadalquivir, atingiu o seu apogeu económico na época dos descobrimentos e é conhecida como Puerta de América, pois foi daqui que partiu Cristóvão Colombo na sua terceira viagem ao Novo Mundo e também Fernão de Magalhães na viagem de circum-navegação. Como o objetivo desta etapa era chegar à cidade portuária de Puerto de Santa Maria, famosa pelas praias, pelas touradas e pelo marisco, seguimos pelo cami-

nho mais curto e por isso não visitámos as praias de Chipiona e Rota. O sol já se tinha posto quando chegámos ao camping. Depois de montar acampamento, fomos jantar uma mariscada ao centro da cidade.

PUERTO SANTA MARIA-ZAHARA DE LOS ATUNES (99KM)

Eram 9h30 quando iniciámos a etapa em direção a Cádiz. Havia duas alternativas para chegar a esta bela cidade do sul de Espanha: por terra ou por mar. Optámos pela travessia de barco que nos levou diretamente ao centro da cidade. Pedalámos pela zona histórica, visitámos a catedral, passámos pelas praias e fizemos uma paragem para almoçar, antes de prosseguir em direção a San Fernando. A única alternativa para continuar até Chiclana de la Frontera é através da Autovía do Atlântico. Uns quilómetros à frente, e já próximo de Conil de la Frontera, saímos da autovia e entramos num pinhal à procura de um WC, quando fomos de novo abordados pela Guarda

Civil, que nos voltou a pedir a identificação e nos alertou que estávamos numa zona perigosa de droga e prostituição. A viagem continuou próximo do farol de Trafalgar, conhecido pela batalha naval que ali se desenrolou no ano de 1805, entre as forças franco-espanholas e a marinha britânica. Antes de descer até Barbate, tivemos que enfrentar uma enorme subida, com uma vista fantástica sobre o farol. Continuámos em direção a Zahara de los Atunes, por uma bela estrada, sempre à beira mar e com o vento a ajudar. Pelo caminho avistámos vários bunkers defensivos do tempo da guerra. Zahara de los Atunes, deve o seu nome à antiga arte da pesca tradicional do atum “a almadraba”, cujas origens remontam à ocupação romana. E o jantar desse dia foi a especialidade da região - o atum vermelho.

ZAHARA DE LOS ATUNES-MANILVA (106 KM)

Eram 10h00 da manhã quando começámos a pedalar. Tivemos que nos afastar da costa

para apanhar a estrada N-340 em direção a Tarifa, um dos locais mais na moda em Espanha e capital europeia do Windsurf e do Kitesurf. Atravessámos o centro da cidade onde fizemos uma paragem para almoçar. Estávamos próximo de Algeciras e em pleno Parque Natural do Estreito, mas foi preciso subir bastante para desfrutar da espetacular vista para o estreito de Gibraltar, uma separação natural entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico, onde os continentes europeu e africano quase que se tocam. Entretanto iniciámos a descida e avistámos pela primeira vez o rochedo de Gibraltar. Em Algeciras a temperatura rondava os 40 graus pelo que parámos num jardim da cidade, para beber um refresco e dormir uma sesta. Prosseguimos passando ao largo de Gibraltar (território britânico ultramarino localizado no extremo sul da Península Ibérica) e durante alguns quilómetros não tivemos alternativa do que circular de novo na autovia em direção de San Roque. A partir daqui continuámos por uma estrada secundária e



|| A caminho de Sanlúcar de Barrameda



|| Um monumento a Colombo em Huelva

ca em bicicleta. A costa da Andaluzia

a costa da Galiza e Norte de Portugal (955km). Durante o inverno e primavera de 2014, percorremos a costa portuguesa...e em Agosto de 2014 o desafio foi pedalar a costa de cultura, história, festas e boa comida. Tem monumentos impressionantes, um ambiente natural cheio de contrastes e uma costa com mais de 900 quilómetros. De 791 km



Os três ciclistas no estreito que divide a Europa e a África (Gibraltar)

atravessámos o luxuoso condomínio Sotogrande, repleto de belas vivendas. Quando chegámos ao mar ficámos deslumbrados com a moderna marina – uma pequena Veneza, onde os canais permitem que os barcos atraiam à porta das vivendas. Eram 20h30 quando chegámos ao camping de Manilva, o mais luxuoso, mas também o mais caro desta viagem (uma noite custou-nos 56 €). Depois de montar acampamento, demos um salto à praia para um rápido mergulho (a água estava gelada!) no momento em que o sol se estava a pôr.

MANILVA-VALE DO NIZA (132 KM)

Nesta manhã fomos acordados pelos raios de luz de um espetacular nascer do sol no mar. Depois de pedalar alguns quilómetros, fizemos a primeira paragem em Estepona, uma das cidades turísticas mais importantes da Costa del Sol e fomos aos correios enviar postais para casa. Estávamos perto de Marbella, o coração da Costa del Sol, mas para lá chegar tivemos que

voltar a pedalar na movimentada autovia. Em Marbella circulámos vários quilómetros por uma excelente ciclovía junto ao mar, com imensos restaurantes em cima da praia. Fizemos uma paragem para um mergulho e almoçámos numa pizzeria. Próximo de Fuengirola, apanhámos nevoeiro e a temperatura ficou bem mais agradável para pedalar. Fuengirola é um importante centro turístico, com mais de 8 km de praias e uma fortaleza medieval do tempo dos mouros. Logo a seguir passamos por Benalmadena, com mais de 20 km de praias e com uma das mais belas marinas da Europa (Puerto Marina), onde os apartamentos se fundem com os iates. Uns quilómetros à frente, outra praia muito conhecida – Torremolinos – que nos nossos tempos de estudante era o principal destino das viagens de finalistas. Foi ao entardecer que atravessámos a zona histórica da cidade portuária de Málaga, terra natal do famoso pintor Pablo Picasso. Perguntámos por um camping e ficámos a saber que o mais próximo ficava a mais de 20 quilómetros. Já

estava a anoitecer, mas tivemos que nos fazer de novo à estrada. O fresco da noite tornou a viagem mais agradável e pudemos desfrutar de um belo pôr-do-sol por detrás da cidade de Málaga. Neste dia pedalámos 132km e foi já noite escura quando chegámos ao parque de campismo de Vale de Niza.

VALE DO NIZA – CALAHONDA (97KM)

Passámos por Ayamate e logo a seguir pela bela praia de Torre del Mar, pedalando por uma ciclovía muito agradável, rodeada de palmeiras e com excelente piso para as bicicletas. Continuámos por uma estrada bonita e tranquila até Lagos e logo a seguir atravessámos Nerja, uma cidade muito turística situada numa colina e que se estende por ruelas estreitas e sinuosas até ao mar. Uma das grandes atrações desta cidade é o miradouro Balcon da Europa que fica no local de uma antiga fortaleza moura. Infelizmente o nevoeiro não nos permitiu desfrutar da paisagem. Continuamos pela N-340 por uma



A marina de Sotogrande, no Sul de Espanha

região montanhosa e voltamos a subir bastante até ao Túnel de Cierro Gordo. Depois de uma espetacular descida chegámos à praia de Herradura. Voltámos a subir até ao túnel de Punta de la Mona. Fizemos uma paragem para almoçar em Almuñecar, um dos locais turísticos mais atrativos da costa andaluza. Depois de mais algumas subidas, sempre com belas vistas para o mar, descemos até à praia de Salobreña. A partir de Motril milhares de hectares de estufas de frutos sub-tropicais começaram a fazer parte da paisagem. No caminho pela costa até Calahonda, as encostas estão repletas de estufas que se estendem até ao mar. E esta jornada terminou no parque de campismo de Carchuna.

CALAHONDA – ALMERIA (121KM)

Apesar de ondulada, esta foi uma das mais bonitas etapas desta viagem, sempre junto ao mar e por estradas com pouco movimento. Foi espetacular a chegada à praia de Castell de Ferro, uma das mais tranquilas

da costa de Granada. Continuámos por La Rijana e Castillo de Baños e parámos em La Mamola, outrora um importante porto de pesca e hoje dominada pela agricultura. Uns quilómetros à frente, outra paragem para um mergulho na tranquila praia de Lance de la Virgen. Entretanto chegámos à cidade de Adra, onde almoçamos e dormimos uma sesta. Atravessámos Baelmo e continuamos por um extenso areal com praias de um lado e estufas do outro, até chegar à turística cidade de Almerimar, com uma enorme marina com capacidade para 1100 barcos. Depois de mais alguns quilómetros rodeados de estufas, chegámos a Roquetas del Mar, cidade que dispõe da maior oferta hoteleira de toda a província de Almería. Entretanto tivemos que parar para remendar novo furo e aproveitamos para lanchar. Já o sol se estava a pôr quando passámos Aguadulce. E foi com o céu pintado de belas cores que continuámos por mais uma bonita estrada junto ao mar, ladeada por falésias abruptas. O dia foi escurecendo e chegámos a

Almería já noite. Fomos diretos à estação e conseguimos comprar bilhetes para o comboio das 6h15, para nós e para as bicicletas (cada comboio só leva 3 bicicletas!). Depois de jantar fomos descobrir a cidade e ficámos o resto da noite na avenida das Ramblas à conversa e a ver passar o pessoal que vinha dos bares...até chegar à hora de apanhar o comboio. Regressámos de comboio até Sevilha. Enquanto esperávamos pelo comboio que nos levaria a Huelva, houve tempo para um passeio pela zona histórica da capital da Andaluzia. E eram 19h quando os nossos amigos de Tavira nos foram buscar a Huelva. E assim terminou mais uma pequena aventura bicicleta, durante a qual, em ritmo tranquilo e em boa companhia, pudemos descobrir o encanto e a beleza da costa andaluza. No próximo verão o projeto volta à península Ibérica em bicicleta irá continuar e o desafio será pedalar pela costa sudeste, de Almería aos Pirinéus.

Vitor Milheiro
vitor.milheiro@gmail.com



Na passagem pela estância balnear de Marbella



Almería e o seu castelo foram o último ponto desta viagem